

“Por toda PArte”: um estudo do currículo apresentado aos professores de Arte do Ensino Médio

Daniel Silva dos Santos (UFJF)¹
dansdsantos@hotmail.com

Marcus Vinícius Medeiros Pereira (UFJF)
marcus.medeiros@ufjf.edu.br

Resumo: O texto apresenta um recorte dos resultados de um projeto de pesquisa que pretendeu realizar uma análise do currículo musical apresentado aos professores no livro de Arte “Por toda PArte” – Ensino Médio aprovado no Edital PNLD – 2015. A análise foi realizada a partir dos pressupostos da Teoria Fundamentada nos Dados, e a codificação realizada permitiu observar: uma clara dominância de conhecimentos ligados às artes visuais; a exploração superficial de aspectos musicais; a presença do pensamento tradicional em relação ao ensino de música; e uma tentativa de aproximação do universo dos jovens.

Palavras-chave: Currículo, Livros Didáticos, Educação Musical Escolar.

Abstract: The text presents the results of a research project that intended to carry out an analysis of the musical curriculum presented to the teachers in the art textbook "Por toda PArte" - Secondary School approved in the PNLD - 2015. The analysis was guided from of the assumptions of the Grounded Theory, and the codification realized allowed to observe: a clear dominance of knowledge related to the visual arts; a superficial exploration of musical aspects; the presence of a traditional conception of music teaching; and an attempt to approach the universe of youth.

Keywords: Curriculum, Textbooks, Music Education, School.

1 Notas introdutórias

O presente texto apresenta um recorte dos resultados do projeto de pesquisa “Traços da história do currículo para a educação musical escolar: um estudo da seleção curricular a partir da análise de livros didáticos brasileiros”, que teve como objetivo principal analisar o currículo que vem sendo selecionado, em música, e apresentado aos professores em livros didáticos.

Nos limites deste artigo, apresenta-se a análise da seleção curricular efetuada pelo livro didático “Por Toda PArte”, aprovado no Edital PNLD² 2015, realizada no âmbito do programa de Iniciação Científica da UFJF.

A revisão da literatura permitiu observar que os estudos que tem como foco especificamente a seleção de conhecimentos para a educação musical escolar são raros, embora a produção de livros didáticos para a área tenha sido objeto de algumas pesquisas: Garbosa (2003), e Kothe (2008) investigaram práticas de ensino de música em escolas teuto-brasileiras a partir de seus cancionários; Silva (2002) analisou questões relacionadas à

¹ Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação Científica da UFJF.

² Programa Nacional do Livro Didático.

presença e à representação da Música Brasileira nos livros didáticos, Barbosa (2013) analisou livros didáticos para a primeira etapa do ensino fundamental e Rocha (2013) investigou as relações entre o livro didático e atuação do educador musical em uma escola particular da educação básica no estado de Goiás.

Pereira (2016), ao analisar livros didáticos utilizados para o ensino de música nas escolas de educação básica no Brasil em diferentes momentos históricos, afirma que é visível a forte presença da teoria musical e da história da música na seleção curricular efetuada pelas obras didáticas, comprovando sua hipótese inicial de que:

(...) uma seleção e uma sistematização dos conteúdos foram efetuadas pelos conservatórios, quando da institucionalização do ensino de música no século XVIII, e transpostas para o ambiente escolar, sendo naturalizadas ao longo do tempo como seleção e sistematização oficiais para o ensino de música. Tal naturalização seria passível de ser observada nos diferentes livros didáticos e programas curriculares oficiais, testemunhas das várias lógicas escolhidas para legitimar a escolarização (PEREIRA, 2016, p. 20).

Nesta perspectiva, o presente projeto pretendeu observar se e como esta tradição permanece nos livros didáticos contemporâneos, bem como se mudanças podem ser observadas.

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) se iniciou em 1929, e é considerado o mais antigo dos programas voltados ao oferecimento de obras didáticas para a rede pública de ensino do Brasil. Com relação à área de Artes, o primeiro edital contemplando esse componente curricular (pós LDB 9394/1996) foi o Edital 01/2013 – PNLD 2015, destinado à seleção de obras didáticas para o Ensino Médio.

Este edital, que também contemplou outros componentes curriculares, traz a marca da interdisciplinaridade em suas orientações às editoras. Como mostra Pereira (2016), o “respeito à perspectiva interdisciplinar na apresentação e abordagem dos conteúdos é um dos critérios eliminatórios comuns a todas as áreas a serem observados nas obras inscritas no PNLD 2015” (PEREIRA, 2016, p. 142).

O Guia de Livros Didáticos PNLD 2015 – Arte, reconhece o perigo de uma interpretação equivocada, ao indicar como objetivo do Manual do Professor, entre outros, explicitar a interdisciplinaridade e a contextualização dos elementos da proposta “com cuidado para não retornar ao incentivo da polivalência no ensino das artes” (BRASIL, 2014, p. 10).

É neste contexto que o livro “Por toda PArte” – Ensino Médio se insere: numa interpretação do componente curricular Arte que aborda, interdisciplinarmente (num volume

único para o Ensino Médio), as quatro linguagens artísticas que o integram: Artes Visuais, Música, Teatro e Dança.

2 A análise da seleção curricular efetuada em “Por toda PARTE”

“Por toda PARTE” – Ensino Médio tem como autores Solange dos Santos Utuari Ferrari, licenciada em Educação Artística, Mestre em Artes (na área de artes visuais), e também com especializações em Antropologia e em Arte Educação; Daniela Leonardi Libâneo, licenciada em Pedagogia e Mestre em Artes; Fábio Sardo, bacharel em Música e Mestre em Artes (na área de Processo de Criação musical); e Pascoal Fernando Ferrari, licenciado em Pedagogia e em Psicologia, Mestre em Ciências (área de ensino de Ciências) e com especialização em Sociologia.

Todos os autores da obra possuem alguma relação com o campo educativo e com o campo artístico, sendo interessante ressaltar que o autor da área de Música é bacharel na área – fato que pode influir em suas concepções sobre música e seu ensino.

O texto de apresentação do livro inicia-se com referências às matérias primas das artes (sons, cores e gestos), enfatizando a onipresença da área e o constante contato que todos têm com ela. Também mostra o entendimento de Artes Visuais, Dança, Teatro e Música como Linguagens, em concordância com o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação básica (BRASIL, 2013).

Ao final do texto de apresentação, a frase “Convidamos você, então, para uma conversa sobre arte. Vamos?” (FERRARI et al., 2013, p. 3) possibilita algumas reflexões sobre a proposta dos autores, pois permite inferir que trata-se de falar, dialogar sobre arte (em um caráter mais teórico) e não necessariamente de fazer arte (que seria uma abordagem mais prática).

Segundo a seção de apresentação do “Diálogo com o Professor”, a intenção do livro didático “Por toda PARTE” é realmente “iniciar uma conversa que pode e deve ser ampliada pelo educador” (FERRARI et al., 2013, p. 5), buscando abordar a história da arte de uma forma contextualizada e reconhecendo a arte como área de conhecimento e de linguagem expressiva. Logo, caberá ao professor explorar o livro didático, aprofundando nos temas de cada capítulo de acordo com sua especialidade e a partir das realidades locais

O sumário traz a divisão da obra em 6 capítulos independentes, cada um deles englobando entre 3 a 7 temas e propondo, segundo os autores, conteúdos que podem ser explorados durante um semestre inteiro.

Na apresentação do “Diálogo com o Professor”, os autores do livro afirmam que os seis capítulos foram elaborados pensando não somente nos estudos dos campos conceituais, mas também contemplando momentos de apreciação artística, diálogos interdisciplinares, conexões com os temas transversais e pensando na proposição de projetos de experimentação artística, em várias linguagens (FERRARI et al., 2013, p. 4). Como ressaltado anteriormente, os capítulos são independentes, isso significa que o professor pode escolher com qual campo conceitual deseja trabalhar, tendo como opções: territórios da arte & cultura: mediação cultural (1º capítulo), linguagens artísticas (2º capítulo), processos de criação (3º capítulo), materialidades (4º capítulo), forma e conteúdo (5º capítulo) e patrimônio cultural (6º capítulo). Tal independência dá autonomia ao professor, podendo ele optar por seguir os capítulos de forma linear ou ainda escolher o tema de acordo com o interesse dos alunos, com suas próprias intenções pedagógicas ou com as demandas das realidades locais. (FERRARI et al., 2013, p. 5)

Os capítulos, em sua maioria, são formados por temas gerais que giram em torno da Arte, o que deixa clara a proposta de interdisciplinaridade entre as áreas artísticas, buscando tratar a Arte como um todo, partindo de grandes temas.

Artes Visuais é a linguagem mais contemplada, e a Música figura como a segunda linguagem mais abordada, porém, com um número consideravelmente menor de conteúdos, imagens, artistas e atividades durante o livro. Uma análise mais profunda destacando a Dominância das Artes visuais será feita mais adiante.

A metodologia de análise que orientou este estudo baseia-se no processo de codificação da Teoria Fundamentada nos Dados proposta por Kathy Charmaz. Neste tipo de análise, Charmaz (2009, p.16) afirma que o pesquisador deve buscar partir dos dados e, usando da codificação, alcançar uma interpretação analítica. Ou seja, os dados devem ser estudados, separados, classificados e então sintetizados por meio de codificação qualitativa. A comparação desses dá origem a códigos que por sua vez dão origem a categorias. Para a autora:

Codificar significa categorizar segmentos de dados com uma denominação concisa que, simultaneamente, resume e representa cada parte dos dados. Os seus códigos revelam a forma como você seleciona, separa e classifica os dados para iniciar uma interpretação analítica sobre eles (CHARMAZ, 2009, p. 69).

São necessários dados sólidos para que os códigos e categorias por eles gerados possam definir uma estrutura analítica, a partir da qual será construída uma análise

propriamente dita. Sendo assim, os códigos são a ponte entre os dados e uma teoria emergente.

Tomando o livro didático como fonte de análise, a codificação da teoria fundamentada foi utilizada para que, a partir dos dados observados no livro, fosse possível identificar quais foram os conhecimentos musicais selecionados, bem como compreender as concepções de música e ensino de música que orientaram esta seleção.

A partir da codificação feita, foi possível elencar categorias principais de análise, quais sejam: Exploração superficial da música, Pensamento tradicional em relação ao ensino de música, Dominância das artes visuais e Aproximação do Universo Cultural do Jovem.

A **exploração superficial da música** se expressa muito nitidamente na utilização de letras de músicas no decorrer do livro. A presença dessas letras, quando não somente de forma ilustrativa, está em sua maior parte ligada apenas ao texto, e não a questões musicais. Assim, desperdiça-se uma excelente oportunidade para se trabalhar diretamente com música, seja ouvindo, criando ou tocando, uma vez que poucas – por vezes nenhuma – prática musical é pensada ou proposta para esses momentos.

Outro ponto observado durante a análise é que ao longo de todo livro didático muito se fala sobre música (uma conversa sobre música, como indica o texto de apresentação do livro), mas pouco se faz música. Mesmo nas atividades especificamente ligadas à música é possível notar certo desvio do foco para questões não musicais. No Capítulo 6 (FERRARI et al, 2013, p. 259), por exemplo, encontramos uma atividade com foco no movimento brasileiro da Tropicália, e no Capítulo 4 (FERRARI et al, 2013, p. 183) os alunos devem construir uma Kalimba. Apesar do incentivo à exploração das possibilidades sonoras da Kalimba, a proposta apresenta uma ampla exploração histórica da música étnica e das influências que a música brasileira sofreu da música africana. Essa exploração de temas extra musicais também ocorre no Capítulo 6 (FERRARI et al, 2013, pp. 287-288) com atividades que sugerem a construção de um berimbau e de uma viola de cocho. Nestas atividades, a prática musical é tratada sempre em segundo plano, quase que de maneira ilustrativa.

Ainda que seja importante e de grande relevância o trabalho com questões históricas e sociais em relação com a música, é fundamental que as poucas atividades direcionadas à música promovam um encontro qualificado com questões musicais – transcendendo o conhecimento sobre música. Swanwick (1994) corrobora esta afirmação:

A categoria de conhecimento mais óbvia e facilmente reconhecida é geralmente chamada de “proposicional”, informacional, factual, saber que. (...) É um erro pensar que isto é tudo o que há para se saber e no caso da música este erro é

especialmente óbvio e, se perpetuado, pode causar uma distorção educacional. (SWANWICK, 1994, p. 15, tradução nossa).

Este autor afirma ainda que esta é uma importante distinção que precisa ser feita: a diferença entre o conhecimento propositivo indireto por descrição e aquele que é adquirido e associado diretamente através da experiência musical (SWANWICK, 1994, p. 16).

A persistência em se utilizar de um **pensamento tradicional em relação ao ensino de música** vem sendo notada no decorrer dos anos, como defendido por Pereira (2016). A sistematização feita pelo conservatório, valorizando questões como a notação musical e os parâmetros sonoros, vem sendo utilizada por livros didáticos há várias décadas, e está ainda presente no ensino musical até os dias atuais, como podemos perceber no Capítulo 3 (tema 3) do livro “Por toda *PARTE*”, onde são apresentadas as figuras rítmicas para notação musical e um exemplo de partitura.

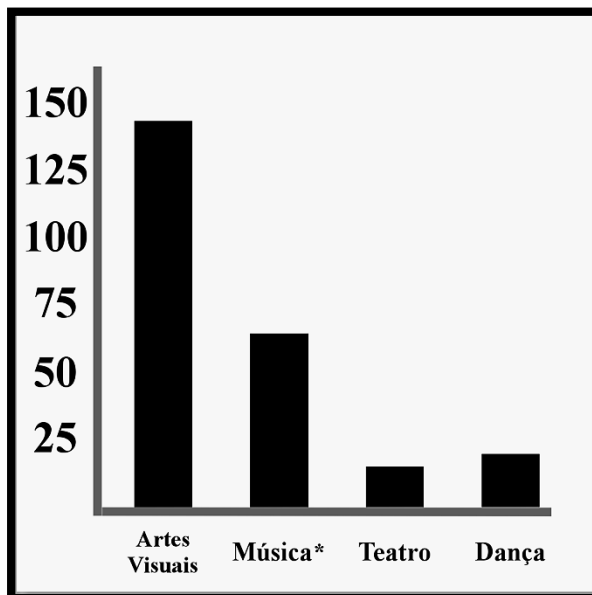
Vale ressaltar, porém, como ponto positivo, que a obra traz as figuras rítmicas como uma das formas de registrar sons, deixando claro que “O registro dos sons por meio da escrita pode ser feito de muitas maneiras” (FERRARI et al., 2013, p. 113). Além disso, a obra instiga os alunos a criarem livremente novas formas de representação sonora no Projeto experimental de Arte relacionado a registro sonoro.

Outro conhecimento musical muito valorizado pelo pensamento tradicional em música são os parâmetros sonoros, como ressaltado anteriormente. Este assunto é abordado pelo livro em mais de uma oportunidade. Encontramos citações aos parâmetros sonoros no Capítulo 3 (tema 3), onde eles são expostos e definidos, no Capítulo 4 (tema 6), onde há citação a timbre, e no Capítulo 5 no qual os parâmetros sonoros ganham um tema inteiro (tema 4) para serem discutidos e trabalhados. Os autores acabam por priorizar o trabalho com parâmetros sonoros através principalmente da apreciação, como nas atividades dos Capítulo 3 (tema 3 – p. 117) e Capítulo 5 (tema 4 – p. 235), que fazem os alunos usarem da percepção para classificar e/ou representar estes parâmetros ouvidos nos sons do cotidiano. Nestas atividades são sugeridas também performances usando a voz, e composições baseadas nos parâmetros, porém novamente de maneira não muito profunda.

É importante lembrar que os parâmetros sonoros, apesar de estarem ligados ao pensamento tradicional em música, são sim importantes e precisam ser ensinados. A questão que se coloca, contudo, é a maneira como eles serão abordados. Cabe ressaltar que, nos demais livros analisados por Pereira (2016), os parâmetros sonoros são abordados de maneira muito semelhante desde obras destinadas aos anos iniciais do Ensino Fundamental até aquelas para o Ensino Médio.

A **dominância das artes visuais** pode ser demonstrada numa análise quantitativa do número de imagens, artistas e atividades propostas ao longo do livro ligadas a esta linguagem. Os gráficos abaixo ilustram estes dados:

Gráfico 1 - Predominância das artes visuais (Imagens)



*em música foram consideradas imagens e letras de música
Fonte: Análise de Ferrari et al (2013)

Gráfico 2 - Predominância das artes visuais (Artistas)

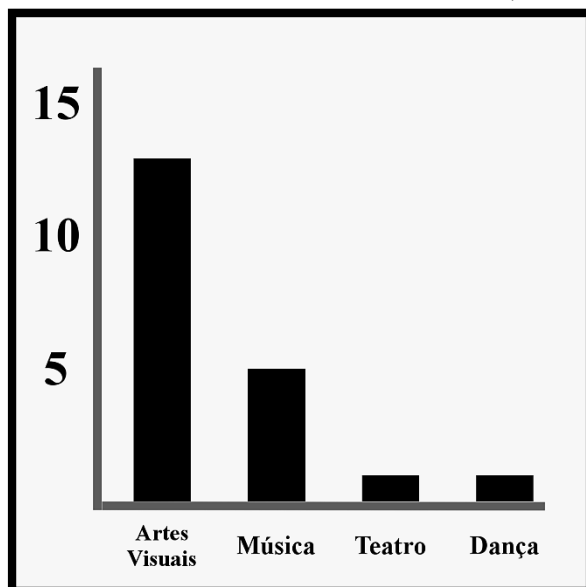


Tabela de artistas que aparecem na seção “Detalhes da Arte”
Fonte: Análise de Ferrari et al (2013)

Gráfico 3 - Predominância das artes (Atividades)

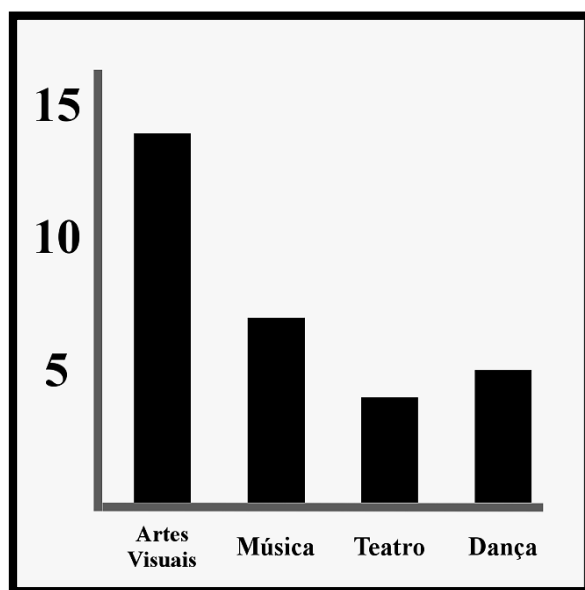


Tabela de atividades que aparecem na seção “Projeto Experimental de Arte”
 Fonte: Análise de Ferrari et al (2013)

É possível notar, ainda, um maior número de temas destinados somente para artes visuais, tratando de assuntos como ponto, linha e plano, perspectiva, formas, luz e cor, ocupando grande parte do Capítulo 5, por exemplo. No capítulo em questão, cada um dos temas (com exceção do tema 1 que é de caráter introdutório e bem curto, acabando por tratar de todas as áreas) basicamente é destinado para uma ou duas das áreas artísticas. O tema 2 trata sobre as artes visuais e, reforçando o argumento que defende a dominância da área das visuais, é o mais extenso de todos neste capítulo (possui 30 páginas, p. 192 a 221); O tema 3 trata de dança e teatro, possuindo apenas 10 páginas (p. 222 a 231) para as duas áreas artísticas; Já o tema 4 finalmente traz a área da música, e possui apenas 4 páginas. Claramente estes números ilustram a diferença de abordagem das linguagens artísticas.

Apesar de todas estas permanências de posicionamentos históricos relacionados ao ensino das artes nas escolas de educação básica brasileiras, a categoria **aproximação do universo cultural do jovem** revela mudanças na postura tradicional, pois os universos dos estudantes do ensino médio são levados em consideração na concepção do livro.

Uma preocupação em estabelecer esse diálogo é claramente afirmada pelos autores:

Ao conceber um projeto didático destinado aos jovens do Ensino Médio, a proposta é apresentar a eles diálogos estéticos e artísticos que possam leva-los à compreensão do universo da cultura. Para isso, a autonomia e a oportunidade de reflexão sobre as linguagens artísticas são estimuladas, sem impor a ótica do universo adulto, deixando que o olhar jovem percorra a apresentação de textos e imagens que buscam garantir aprendizado significativo e em linguagem apropriada para esse público. (FERRARI et al., 2013, p. 4)

Contudo, note que os autores referem-se sempre ao “olhar” do jovem para “textos” e “imagens” – excluindo não somente as músicas, os sons, como também o movimento e a expressão corporal.

Com a codificação e análise do livro, foi possível perceber a presença de produções contemporâneas em arte, destacando-se principalmente o hip-hop (presente nos Capítulos 3 e 5) e de assuntos que geralmente são de interesse dos jovens como tatuagem (Capítulo 4), cinema e HQ's³ (Capítulo 5). Apesar disso, essas referências ainda podem ser consideradas poucas ou breves, cabendo ao professor ampliar as possibilidades de trabalho com esses temas.

3 Notas finais

A partir das análises realizadas foi possível observar que a obra prioriza o tratamento da arte como um todo, a partir de capítulos com temas amplos, o que possibilita a exploração de um caráter interdisciplinar entre as linguagens artísticas (artes visuais, música, teatro e dança) – como exigido pelo edital. Contudo, é também possível encontrar seções onde apenas uma das linguagens é trabalhada, e, nestes casos, artes visuais é a linguagem que ganha mais destaque.

A partir da teoria fundamentada nos dados, foram criados códigos e posteriormente categorias de análise, que revelaram tanto a presença do pensamento tradicional, quanto algumas tentativas de mudanças.

É possível, a partir desta análise, questionar sobre o que o governo – tomado aqui como autor do discurso oficial – tem concebido como ensino de artes na escola, bem como suas concepções a respeito da materialização do componente curricular Arte nas escolas de educação básica do Brasil.

O livro didático traz uma visão integrada das linguagens, o que nos permite concluir que espera-se: i) que haja um grupo de especialistas trabalhando juntos no componente curricular, cujas formações específicas permitirão uma ampliação e um aprofundamento do que é proposto na obra didática; ii) que um único professor trabalhe sua linguagem de formação, aprofundando-se nela a partir de uma abordagem inicial mais ampla; iii) que o componente curricular seja trabalhado de forma polivalente por um único professor.

³ Histórias em quadrinhos

Infelizmente, a experiência cotidiana nos dá indícios que a terceira opção será a mais provável de ser concretizada. Mas é preciso lutar para ampliar o entendimento sobre a materialização deste componente curricular nas diferentes escolas de educação básica do país, discutindo possibilidades e mapeando as propostas do discurso oficial. O presente estudo procurou contribuir neste sentido, embora sejam necessárias e importantes pesquisas que abordem a prática dos professores no cotidiano escolar.

Referências

BARBOSA, Vivian Dell’Agnolo. *Análise de livros didáticos de música para o Ensino Fundamental I*. Dissertação (Mestrado em Música), Goiânia, UFG, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. *Guia de livros didáticos: PNLD 2015: arte: ensino médio*. Brasília, 2014

CHARMAZ, Kathy. *A construção da teoria fundamentada*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FERRARI, Solange dos Santos Utuari; LIBÂNEO, Daniela Leonardi, SARDO, Fábio; FERRARI Pascoal Fernando. *Por toda parte: volume único. 1. ed.* São Paulo: FTD, 2013.

GARBOSA, L. W. F. *Es tönen die Lieder...: um olhar sobre o ensino de música nas escolas teuto-brasileiras da década de 1930 a partir de dois cancioneiros selecionados*. Tese (Doutorado em Música) Salvador, UFBA, 2003.

KOTHE, Monia. *“Louvai cantando”*: o cancioneiro que (en)cantou a música e suas práticas na escola teuto-brasileira protestante de Ivoti-RS. Dissertação (Mestrado em Educação) – Santa Maria, UFSM, 2008.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Traços da história do currículo a partir da análise de livros didáticos para a educação musical escolar. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 24, n. 37, pp. 17-34, jul-dez 2016.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Da interdisciplinaridade à polivalência: Uma análise do discurso oficial acerca dos materiais didáticos para a Arte no PNLD 2015. IN: SILVA, Ivete Souza da. *Arte na Amazônia: conversas sobre o ensino na região norte*. Boa Vista: EDUFRR, 2016, p. 137 – 150.

ROCHA, Suzana de Oliveira Fialho. *Música na escola particular de educação básica: considerações sobre o livro didático de música e a atuação do educador musical*. 2013. Dissertação (Mestrado em Música) Goiânia, UFG, 2013.

SILVA, Nisiane Franklin da. *A representação de música brasileira nos livros didáticos de música*. Dissertação (Mestrado em Música). Porto Alegre, UFRGS, 2002.

SWANWICK, K. *Musical Knowledge: intuition, analysis and music education*. London: Routledge, 1994.